

## TRANSFORMANDO VIDAS DE ADOLESCENTES DO CAPSINHO COM AUXÍLIO DA PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E AQUÁTICA: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UEPB

Glaucio Oliveira de Lima <sup>1</sup>  
José Maxuell Vieira Lopes da Silva <sup>2</sup>  
Anny Sionara Moura Lima Dantas <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tiveram um crescente interesse na atualidade, e com isso, cada vez mais ocorre uma desmistificação sobre o autismo. A pessoa portadora do transtorno apresenta dificuldades em realizar atividades que são consideradas simples para a maioria dos indivíduos.

É importante que cada vez mais os acadêmicos de Educação Física tenham contato com esse tema e saibam como trabalhar pedagogicamente com alunos autistas e com alunos com qualquer grau de distúrbio intelectual, seja nas escolas com a inclusão de alunos com o transtorno, ou nas clínicas e centros esportivos, onde o educador se depara com uma demanda atípica do que está acostumado a lidar, para isto vale salientar a importância das disciplinas de Educação Física adaptada e inclusiva junto a trabalhos psicomotores, que acrescentem positivamente na formação de um profissional capacitado com o mínimo de conhecimento e preparação básica e por que não dizer formar assim pessoas transformadoras da atual realidade, capazes de conscientizar e combater o preconceito sobre o atual tema.

O projeto de Extensão “Por que não eu?” realizado no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba visa compreender a importância da atividade física para a manutenção da saúde, estímulos a capacidades psicomotoras e autoestima, como

---

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [maxuellvieira@gmail.com](mailto:maxuellvieira@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Mestra do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,, [annysionara@bol.com.br](mailto:annysionara@bol.com.br);

também garante o bem-estar psicossocial dos portadoras do TEA e de CID-10 F71 e F84, promovendo a inclusão.

De forma que ao decorrer da execução do projeto foram observadas características em comum nos adolescentes, sendo eles: dificuldade em desenvolver relações sociais, comunicar-se, seletividade alimentar, dificuldade em reconhecer e demonstrar emoções e sentimentos. Além disso, criam hábitos facilmente e os seguem à risca, movimentos estereotípicos que são contínuos e repetitivos como mexer a cabeça, as mãos ou pernas principalmente em situações que estão submetidas a estresse ou quando são contrariadas.

Sendo assim, torna-se necessário o relato das conquistas e ganhos obtidos durante a vigência do projeto, as dificuldades e os desafios encontrados, podendo estas serem utilizadas para facilitar o trabalho de futuras gerações de pesquisadores, educadores e estagiários, por conter as complexidades de se trabalhar com uma gama de comorbidades associadas à presença do Transtorno do Espectro Autista (TEA) presente em todos os usuários mesmo que em graus diferentes.

Este relato conta com encontros marcados pela participação e a criatividade de cada usuário do projeto. Seja na sala de dança como na natação, buscamos ensinar a convivência, lidar com o contraditório, trabalhar em equipe, respeitar o próximo, promover os valores humanos, expandir suas capacidades e superar limites e desafios, estimular movimentos motores básicos para seu dia a dia incluindo socialmente cada um.

Desta forma, após o período de um ano e quatro meses dedicados as atividades propostas pelo projeto, relato neste trabalho as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão: Dança e Natação Inclusiva Para Usuários do CAPS “Por Que Não Eu?”, que traz características singulares de cada indivíduo, dos materiais utilizados, das relações e da eficácia dos métodos utilizados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo de abordagem qualitativa sobre o projeto: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPSinho “Por que não eu?”; de um acadêmico do 7º período do curso de licenciatura em educação física, da universidade estadual da Paraíba. Os dados apresentados foram obtidos por observação direta no período de maio de 2018 a setembro de 2019.

O projeto de extensão acontece três vezes por semana, nas terças, quintas e sextas-feiras, no período vespertino das 15:30min as 16:30min, sendo as aulas das terças-feiras realizadas na piscina, nas quintas-feiras na sala de dança e nas sextas-feiras acontece o planejamento das aulas, uma semana antes do início de cada período letivo foram realizadas reuniões com a psicopedagoga do CAPSinho, professores coordenadores e bolsistas para o planejamento inicial do projeto. Os objetivos dessas reuniões é nos atualizarmos sobre os dados pessoais dos usuários para que assim possamos preparar as aulas de acordo as necessidades individuais de cada um como também as necessidades comuns entre eles, pelo projeto já se passaram sete usuários, sendo 4 meninos e 3 meninas, com a variação de idade dos 13 aos 18 anos.

As aulas acontecem na piscina do EaD, (polo de ensino a distância da universidade estadual da Paraíba- campus I), e na sala de dança que fica no departamento de educação física da universidade estadual da Paraíba (UEPB), o projeto conta com um total de oito bolsistas e um voluntario, para o trabalho com os usuários do CAPSinho.

## **DESENVOLVIMENTO**

Através da reunião com a psicopedagoga do CAPSinho que acontece uma semana antes do projeto de extensão se iniciar, solicitamos os laudos médicos dos usuários sendo eles na sua maioria portadores da CID-10 F71- retardo mental moderado, todos portadores de TEA- transtorno do espectro autista tendo eles graus diferentes de autismo e um deles com CID-10 F84- transtornos globais do desenvolvimento, através desses laudos podemos fazer o planejamento inicial para as aulas.

Nas primeiras aulas do projeto iniciamos com o método de ensino global para adapta-los aos ambientes tanto da sala de dança quanto da piscina e dos respectivos professores onde tentamos conseguir um vinculo de amizade para deixa-los mais tranquilos durante a aula, após a adaptação dos mesmos iniciamos as atividades propostas para a aula onde intercalamos as variações e a essência do método ABA (Análise do comportamento aplicado) que consiste na análise do comportamento, correção quando observada comportamentos inadequados e a premiação dos acertos, com reforço positivo, carinho, alimento ou objetos aos quais os pacientes são apegados ao fim de cada atividade. Dentre cientistas e colaboradores, foi o psicólogo B. F. Skinner em sua obra “ciência e comportamento humano”, que aprimorou e difundiu a técnica como consiste na avaliação comportamental em comportamentos que estão passíveis a serem modificados e aplicação de reforços positivos em formas de recompensa. (BRAGA; KEYNON; KEYNON; MIGUEL, 2005, p. 2). E da essência do método TEACCH

(Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação) foi criado em 1972 em Chapel Hill pelo psicólogo Eric Shopler, desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte e difundido em todo o mundo. O método consiste na adaptação de um meio que possibilite um trajeto, com percurso preestabelecido, pelo qual a criança sabe como começa e termina e aquilo que se espera dela. Segundo Morais (2012), o modelo foi concebido e desenvolvido para preparar as crianças 16 com TEA para a vida comum nos padrões de normalidade para que possam viver com o máximo de autonomia. Vieira (2004) destaca que existe uma necessidade de as crianças realizarem as atividades básicas independentes em casa, mas também é essencial a compreensão da razão pela qual elas têm que fazer, e o método sistematicamente orientado engloba justamente essa carência.

Para as aulas usamos os materiais do almoxarifado do próprio departamento de educação física da UEPB, sendo usado na piscina flutuadores como macarrões e pranchas de iniciação e na sala de dança usamos cones, arcos, steps, bolas de tamanhos variados como também bolas de medicine ball, jumps, arcos, chapéu chinês entre outros materiais presentes no almoxarifado do departamento.

Nas aulas no meio líquido iniciamos com uma adaptação ao meio fazendo todos sentarem na borda da piscina e baterem as pernas na água, logo após todos entram na piscina para poderem andar livremente, com adaptação feita usamos flutuadores para que eles realizem algumas atividades propostas como entregar as pranchas para seu determinado professor que estará do outro lado da piscina, faze-los mergulhar para que tenham melhor controle da sua respiração e sempre os reforçando-os no final de cada atividade que já são pré-estabelecidas no início da aula para trabalhar os pontos psicomotores mais prejudicados de cada aluno.

Já nas aulas na sala de dança são realizados circuitos psicomotores que não podem ser mudados drasticamente mas sim aumentados de nível conforme o avanço motor de cada usuário sendo trabalhado nesses circuitos força, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora grossa e fina e a marcha em si, onde também antes da atividade na sala de dança é realizada uma caminhada de 15min como uma forma de aquecimento para a aula e desenvolver uma adaptação ao professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O planejamento das aulas através das informações concedidas pelo CAPSinho e o auxílio pedagógico dos professores coordenadores do projeto teve grande impacto para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos usuários do CAPSinho, foi relatado pela psicopedagoga que através do nosso projeto os adolescentes submetidos as nossas aulas tiveram

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

grandes avanços em questão de suas de suas posturas mais eretas, melhorarão sua marcha, ganharam mais independência e estão mais sociáveis. Já as mães e acompanhantes também relataram que os adolescentes ficaram menos agressivos e até mais carinhosos e estão mais pacientes no que se diz respeito a prenderem a esperar, as mães e acompanhantes também relataram que que houve um aumento da imunidade dos mesmos por causa das aulas na piscina.

No início do projeto os adolescentes resistiam a fazer os circuitos motores pois além de serem atividades inicialmente difíceis para eles também era uma coisa inteiramente nova, como também acontecia na piscina onde eles gritavam, rolavam com medo da água e do novo ambiente submetidos a eles porem agora a maioria já tem adaptação ao meio liquido.

A ciência da psicomotricidade que trabalha justamente esses pontos onde ocorreram os avanços nos adolescentes que foram melhorias cognitivas, afetivas e motoras atrelados a metodologia ABA e a essência da metodologia TEACCH tiveram grandes resultados para a qualidade de vida para esses alunos que foram submetidos a todos os estímulos propostos em aula. Assim nos mostrando que mesmo sem grandes estudos nessa área de atuação nosso projeto de extensão vem obtendo grandes resultados científicos e pedagógicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência adquirida como bolsista desse projeto de extensão: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPSinho “Por que não eu?”, me fez abrir os olhos de como é tão grande a área de atuação da educação física e quão é gratificante é trabalhar com portadores de transtornos mentais e assim aprender o quão é importante desenvolver atividades psicomotoras através dos métodos ABA e TEACCH para assim beneficiar os adolescentes portadores de TEA e retardo mental.

Com esse projeto propiciamos a esses adolescentes novos lugares que eles nunca chegaram a conhecer durante o decorrer das suas vidas antes do projeto, onde como ponto principal seria o fato de que eles nunca tinham entrado em uma piscina.

Concluimos assim que mesmo com a carência de acervo bibliográfico sobre o tema e os tipos de atividades propostas em cima dos transtornos citados, o relato de experiência do projeto de extensão “Por que não eu?”, trouxe materiais favoráveis para o meio acadêmico geral mostrando os benefícios de um trabalho bem realizado através da psicomotricidade atrelados aos métodos ABA e TEACCH.

Como graduando do curso superior em licenciatura em educação física e tendo o privilégio de poder participar e aprender junto a esse projeto de extensão, posso afirmar que meu crescimento como profissional foi enorme, pois, pude abrir meus pensamentos sobre a área da educação física adaptada, onde pude ver o papel do professor de educação física para a enorme contribuição dessa área, podendo ver os resultados que o projeto alcançou e que ainda pode vir a evoluir podendo ajudar a desenvolver profissionais mais capacitados na área.

## REFERÊNCIAS

BRAGA keynon, PAULA; keynon, SHAWN E; Miguel, Caio F. **Análise Comportamental Aplicada: Um Modelo para a Educação Especial Transtornos Invasivos do Desenvolvimento:** in Walter Camargos Jr(org) Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º. Milênio. 2. Ed. Brasília: corde, 2005.p. 148-154.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012 CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID10; Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

SILVA, Arley Samuel Andrade Martins Da. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS DO PROJETO “POR QUE NÃO EU”.** Campina Grade. 2018

VIERA, S. A. **O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação-TEACCH: um estudo de uma proposta pedagógica em uma Escola Especial da Cidade de Colombo- PR.** Universidade de Tuiti do Paraná. Curitiba, 2004.